

A Pesquisa em Gestão Internacional no Brasil entre 2001 e 2010: Um Estudo a Partir dos Anais do Enanpad

Autoria: Graciella Martignago, Graziela Dias Alperstedt

Resumo

O conjunto de mudanças introduzidas pela globalização cria um ambiente organizacional complexo, pois as relações de causalidade e as inter-relações de seus elementos não são claras, o que afeta os processos de desenvolvimento de estratégias por parte das organizações. Assim, vive-se em um contexto que torna o ambiente das organizações internacionalizadas sem precedentes na história econômica. Logo, para os países emergentes, muitas das suposições feitas pelos modelos de teóricos de internacionalização de empresas nos países do Primeiro Mundo não são válidas e ainda não existem desenvolvimentos teóricos conclusivos que dêem conta desta realidade. No Brasil, o processo de internacionalização das organizações brasileiras iniciou de forma incipiente nos anos 60 (COUTINHO *et al*, 2008) com investimentos de reduzido número de empresas, sendo algumas instituições financeiras. Somente nos anos 90 esse movimento se intensificou (IEDI, 2003). Portanto, a realização de investimentos no exterior é uma fase recente de inserção qualificada das organizações brasileiras, mas, estabelece um novo marco de crescimento, com implicações importantes para o desenvolvimento e consolidação de suas competências tecnológicas, organizacionais e gerenciais (TANURE *et al*, 2007). Frente a esta peculiaridade do ambiente brasileiro, torna-se necessário que se realizem trabalhos voltados para a esta realidade para que não fiquem restritos à utilização de modelos desenvolvidos no primeiro mundo. Como indica Ramos (1996), a compreensão da realidade brasileira se faz necessária e não se pode simplesmente adotar as construções teóricas elaboradas em países desenvolvidos. Com esta preocupação, a academia brasileira de administração, mais especificamente a Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração - ANPAD, passou a desenvolver uma área específica para os estudos de gestão internacional a partir de 2001. O objeto de estudo desta área, que é subordinada à área de estratégia em organizações, é a organização internacional, que como o nome sugere, possui atuação além das fronteiras do seu próprio país. Este artigo é, portanto, produto de uma pesquisa que analisou a produção científica na área de gestão internacional entre os anos 2001 a 2010, com enfoque para os aspectos metodológicos adotados, sobretudo no que concerne à natureza dos métodos qualitativos. Foram analisados os artigos publicados nos Anais do Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração nos últimos dez anos. Primeiramente, foram identificados os temas desenvolvidos pelos autores, o número de autores envolvidos com a área por ano, e, posteriormente, foi empreendida uma análise dos procedimentos metodológicos dos estudos. Constatou-se que a Gestão Internacional enquanto área de pesquisa ainda encontra-se em formação. Não se observa a replicação de estudos já realizados, e a aplicação de modelos já experimentados por outros autores ainda é incipiente. Os resultados desta pesquisa são utilizados para proporcionar recomendações as pesquisas sobre gestão internacional no Brasil.

1 Introdução

A globalização dos mercados é um processo antigo da atividade econômica mundial e que se acentuou, sobretudo, no século XX, quando ocorreram transformações tecnológicas que permitiram uma maior integração dos agentes econômicos ao redor do globo. Com as fronteiras entre os países cada vez mais tênues, aparecem as organizações como importantes protagonistas deste cenário por meio do desenvolvimento de estratégias de internacionalização.

A internacionalização passou a ser entendida como impulsionadora do desenvolvimento produtivo e com potencial de gerar efeitos positivos para o país de origem (TAVARES, FERRAZ, 2007 *apud* COUTINHO *et al*, 2008), despertando o interesse do mundo das organizações, tanto de acadêmicos quanto de executivos (TANURE *et al*, 2007).

O espaço das rivalidades agora transcende as fronteiras nacionais, e a transnacionalização passou a se constituir em um elemento central nas estratégias de acumulação das grandes corporações. A internacionalização das organizações chega a ser considerada também como uma prescrição, além de incorporada na política brasileira de desenvolvimento econômico. Há que se ressaltar, que este não é um tema restrito as empresas, mas transcende para outros tipos de organizações, como universitárias (MIURA, 2006; SOUZA; FLEURY, 2009).

No Brasil, o processo de internacionalização das organizações brasileiras iniciou de forma incipiente nos anos 60 (COUTINHO *et al*, 2008) com investimentos de reduzido número de empresas, sendo algumas instituições financeiras. Somente nos anos 90 esse movimento se intensificou (IEDI, 2003). Portanto, a realização de investimentos no exterior é uma fase recente de inserção qualificada das organizações brasileiras, mas, estabelece um novo marco de crescimento, com implicações importantes para o desenvolvimento e consolidação de suas competências tecnológicas, organizacionais e gerenciais (TANURE *et al*, 2007). Esse fato não ocorre dissociado de condicionantes externos, dado que as quatro principais economias emergentes (Brasil, Rússia, Índia e China) vêm se tornando fontes de saída de IDE, com investimentos em economias já desenvolvidas e também, em outros mercados emergentes (SAUVANT, 2007).

Contudo, as organizações brasileiras, com raras exceções, não desenvolveram uma forte tradição no que diz respeito à internacionalização (ROCHA, 2003) e ainda existe um alto grau de insatisfação com o nível de internacionalização destas, tanto no que se refere à magnitude, quanto à diversificação das exportações brasileiras, até o montante do investimento direto realizado no exterior (IGLESIAS; VEIGA, 2002; CYRINO; OLIVEIRA JÚNIOR, 2002).

Esses dados indicam que as organizações brasileiras são poucos expostas ao ambiente de negócios internacional. Rocha (2003) publicou um livro no qual um dos capítulos é intitulado: Porque as empresas brasileiras não se internacionalizam? O que revela o longo caminho que ainda resta percorrer para uma significativa inserção internacional das organizações brasileiras.

Este conjunto de mudanças cria um ambiente organizacional complexo, pois as relações de casualidade e as inter-relações de seus elementos não são claros, o que afeta os processos de desenvolvimento de estratégias. Assim, vive-se em um contexto que torna o ambiente das organizações internacionalizadas sem precedentes na história econômica. Logo, para os países emergentes, muitas das suposições feitas pelos modelos de teóricos de internacionalização de empresas nos países do Primeiro Mundo não são válidas e ainda não existem desenvolvimentos teóricos conclusivos que dêem conta desta realidade.

Frente a esta peculiaridade do ambiente brasileiro, torna-se necessário que se realizem trabalhos voltados para a esta realidade para que não fiquem restritos à utilização de modelos desenvolvidos no primeiro mundo. Como indica Ramos (1996) a compreensão da realidade

brasileira se faz necessária e não se pode simplesmente adotar as construções teóricas elaboradas em países desenvolvidos.

Com esta preocupação, a academia brasileira de administração mais especificamente a Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração - ANPAD, passou a desenvolver uma área específica para os estudos de gestão internacional a partir de 2001. O objeto de estudo desta área, que é subordinada a área de estratégia em organizações, é a organização internacional, que como o nome sugere, possui atuação além das fronteiras do seu próprio país.

E são os estudos desenvolvidos pela área de gestão internacional apresentados no EnAnpad que constituem o objeto de pesquisa deste trabalho. Nesse sentido, o objetivo do artigo é analisar a produção científica na área de gestão internacional dos anos de 2001 a 2010, com enfoque para os aspectos metodológicos adotados, sobretudo no que concerne à natureza dos métodos qualitativos adotados. Para isto, foram analisados os artigos publicados nos Anais do Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração nos últimos dez anos. Primeiramente, foram identificados os temas desenvolvidos pelos autores, o número de autores envolvidos com a área por ano, e, posteriormente, desenvolveu-se uma análise dos procedimentos metodológicos dos estudos. Os resultados desta pesquisa são utilizados para proporcionar recomendações às pesquisas sobre gestão internacional no Brasil, sobretudo para que se alcance o que Ramos (1995) já indicava: que não sejamos consumidores ou colecionadores de idéias, mas produtores, e não tenhamos as teorias desenvolvidas por países estrangeiros como paradigma ou modelo, mas como subsídio. O foco está justamente em ser este um importante caminho intermediário para atuais e potenciais pesquisadores na área.

2 A Pesquisa em Gestão Internacional

Trabalhar a dimensão internacional no desenvolvimento científico não é uma tarefa fácil. Com a integração dos mercados, o que é nacional e o que é internacional passou a não ter uma fronteira bem delimitada. Mas, o fato é que, em várias áreas da ciência, sobretudo das ciências sociais, encontra-se a divisão dos estudos em nacional e internacional.

Para o *Journal of International Business Studies (JIBS)*, os artigos de gestão internacional devem apresentar insights derivados dos aspectos internacionais das atividades de negócios. Os artigos que apresentam os negócios internacionais como um “background” ou em que os assuntos de negócios internacionais são secundários ou periféricos ao principal argumento não devem ser considerados artigos aplicáveis para o JIBS por não satisfazerem o critério “internacional” (JIBS, 2010).

Boddewyn (1999) explica que considera o domínio de gestão internacional centrado em duas questões: a) por que, quando e como uma organização decide internacionalizar? (inclusive a expansão ou redução desta internacionalização); e b) por que, quando e como o comportamento organizacional (missão, objetivos, estratégias, estruturas, staffs, processos – principalmente de tomada de decisão – relações e transações externas e internas, performance, impacto, etc) foi alterado pela internacionalização?

Toyne (1997 *apud* BODDEWYN, 1999, p.10) defende que os estudos de gestão internacional devem ter uma “*hierarchical-social-process approach*”. O autor argumenta que os países tem diferentes processos de gestão cuja origem e a evolução devem ser entendidos. Além disso, complementa o autor, cada processo de gestão nacional deve ser visualizado como uma estrutura hierárquica (sociedade, indústria, firma, grupos, e indivíduos). A gestão internacional é um projeto “total” que não pode limitar-se a considerar a empresa tradicional e variáveis industriais relacionadas de forma solta à variáveis ambientais. Mas, o domínio da gestão

internacional envolve a investigação de formas organizacionais e práticas de gestão que são conseqüências da interação de processos sociais (de níveis individuais a supranacionais) e seus resultados.

Para a academia brasileira, na qual os eventos do Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração são aqui tomados como representantes até 2001 não considerava a gestão internacional como um tema, e os trabalhos eram enviados de acordo com a área que o pesquisador achasse mais pertinente. A partir de 2001, surgiu a divisão GIN – Gestão de Negócios Internacionais.

Em 2005, os estudos de gestão internacional surgiram vinculados à divisão acadêmica de Estratégia em Organizações, constituindo uma área temática de Gestão Internacional, sob a coordenação do Prof. Sérgio Henrique Arruda Cavalcante Forte. A partir daquele ano, como forma de orientar o desenvolvimento dos trabalhos direcionados a esta sub-área, divulgou-se o que o evento entende como gestão internacional:

Contempla a internacionalização de empresas, escolha de mercados externos e modos de entrada. Formação e gerenciamento de alianças estratégicas internacionais, fusões e aquisições transfronteiras, operações de empresas multinacionais e subsidiárias. Impactos da globalização econômica nas organizações brasileiras, em particular do capital estrangeiro no país e nas empresas. Governança no nível da empresa e seus impactos nas organizações. Estudo da gerência brasileira em sua interface com o estilo de gestão de outros países (cross-cultural management) (ANPAD).

No ano de 2009 ocorreu uma nova mudança. A área de Estratégia em Organizações criou diversos temas a ela subordinados, mantendo o tema “Gestão Internacional”, mas adicionando um novo tema denominado “Internacionalização de Empresas”. Não foi divulgado o que os coordenadores entendiam como Gestão Internacional e Internacionalização de Empresas.

Em 2010 os dois temas são mantidos como subordinados à área de Estratégia em Organizações. O Tema Gestão Internacional, que tem como líder Betânia Tanure (PPGA/FDC), apresenta a seguinte descrição de Gestão Internacional:

Questões relacionadas à gestão de empresas internacionalizadas. São abordados assuntos da gestão das empresas, em suas diferentes perspectivas organizacionais, em função de sua atuação em mercados no exterior, por exemplo, gestão intercultural, gestão de pessoas, gestão de operações, configuração e coordenação de operações internacionais, inovação, gestão do conhecimento, governança, ética, posicionamento estratégico, relações entre matriz e subsidiárias, impacto das operações internacionais sobre o desempenho organizacional. A singularidade de abordagem se dá em duas dimensões: a primeira quando os estudos e pesquisas incluem mais de um país e a segunda quando se compara empresas de um mesmo país com diferentes origens de capital (doméstico e internacional) (ANPAD)

O tema de internacionalização de empresas, que ficou sob a liderança do pesquisador Luis Antonio Dib (COPPEAD/UFRJ), assim o descreveu:

Teorias econômicas, comportamentais e outras teorias de internacionalização. Networks internacionais, empreendedorismo internacional e born globals. Seleção de países e de modos de entrada. O impacto da distância psíquica. Internacionalização de clusters. Padronização versus adaptação da oferta aos mercados no exterior. Políticas públicas relacionadas à internacionalização. Globalização, regionalização e o contexto para negócios internacionais. Modelagem do desempenho internacional. Processo de internacionalização de empresas brasileiras e de empresas de mercados emergentes. Tipologias de empresas multinacionais brasileiras (ANPAD).

Par 2011, a Gestão Internacional manteve-se subordinada à área de Estratégia, (fundiram-se as duas áreas, Gestão Internacional e Internacionalização de empresas) e passou a denominar-se “Negócios internacionais”, sob a coordenação de Luis Antônio da Rocha Dib, Coppead/UFRJ. O tema foi assim descrito:

Processos e teorias de internacionalização. Modelos de gestão de empresas internacionalizadas. Networks internacionais e internacionalização de clusters. Empreendedorismo internacional. Padronização versus adaptação da oferta aos mercados no exterior. Políticas públicas relacionadas à internacionalização. Globalização e regionalização. Ambiente institucional do país hospedeiro. Modelagem do desempenho internacional. Processo de internacionalização de empresas brasileiras e de empresas de mercados emergentes. Tipologias de empresas multinacionais brasileiras. Born Globals.

Observa-se que o tema limitou o objeto de estudo à área de Negócios, enquanto existem outras organizações que também podem desenvolver seu campo de atuação além das fronteiras do seu país e podem constituir-se objeto de estudo da academia de administração do Brasil. A academia norte-americana adota as duas denominações: IB – International Business e IM – International Management. Como não há outra área no encontro que contemple a dimensão “internacional”, a adoção do International Management ou Gestão Internacional, tornaria o tema do encontro mais abrangente.

Após esta breve discussão sobre a área de gestão internacional, parte-se agora para os procedimentos metodológicos utilizados na condução da pesquisa descrita neste artigo.

3 Procedimentos Metodológicos

Este trabalho desenvolveu um estudo bibliométrico. Este método de pesquisa é utilizado para investigar os padrões de crescimento de um campo científico, suas principais publicações, os principais autores, os padrões de colaboração, o surgimento de novos temas, dentre outros fatores (VANTI, 2002 *apud* CALDAS *et al*, 2005). Por meio de uma pesquisa documental foi possível analisar os últimos dez anos de pesquisas em gestão internacional no Brasil com o objetivo de identificar também o *design* predominante das pesquisas e, sobretudo, descrever as estratégias e os métodos utilizados. A delimitação do objeto de estudo foi obtida pelo conjunto dos artigos publicados sob este tema no , entre 2001 (ano que a área foi constituída) e 2010). Entende-se que a seleção do que é pertinente ao campo já foi feita previamente pelos coordenadores de área, conforme procedimento metodológico também adotado por Rodrigues e Carrieri (2001).

Não foram excluídos trabalhos a partir de determinadas classificações conforme premissa estabelecida por Ogasara e Masiero (2009). Os autores estudaram o campo através de estudo bibliométrico, mas se limitaram aos estudos que definiram a internacionalização como um processo desenvolvido por empresas que realizam Investimento Externo Direto (IED). A pesquisa dos autores é a única que desenvolveu estudo bibliométrico que tenha como objetivo sintetizar o desenvolvimento da pesquisa acadêmica brasileira em gestão internacional. Neste trabalho, portanto, os estudos sobre exportação também são contemplados, principalmente porque constituem grande parte das pesquisas realizadas na área no Brasil, principalmente na primeira metade dos anos 2000. Um total de 231 artigos foram analisados e distribuídos por ano, conforme o Quadro 1:

Quadro 1 - Total de artigos apresentados no em Gestão Internacional, por ano.

	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Total
Total artigos	10	17	22	26	26	27	25	30	30	18	231

Fonte: Anpad

Inicialmente, os artigos dos Anais foram subdivididos em sub-temas de acordo com o título e a perspectiva adotada. O objetivo de investigar os temas objetos de pesquisa foi identificar o que os pesquisadores consideraram importante nos últimos anos na área de Gestão Internacional. Analisou-se o conteúdo dos trabalhos e estabeleceu-se categorias que possibilitaram classificar os artigos, agrupando-os (BARDIN, 2002; MILES; HUBERMAN, 1984; TAYLOR; BOGDAN, 1998). Após o estabelecimento das categorias, foi possível identificar os temas mais relevantes para a área de Gestão Internacional dos últimos dez anos. Na sequência, os artigos foram classificados segundo o tipo de pesquisa: quantitativo, qualitativo, quali-quantitativo e ensaio teórico. A pesquisa quantitativa é geralmente associada ao “survey” e com a investigação experimental, e a pesquisa qualitativa tende a ser associada com a observação participante e não-estruturada e com as entrevistas em profundidade (BRYMAN, 1992).

Como forma de classificar os estudos de gestão internacional objetos desta pesquisa, considerou-se que a pesquisa qualitativa (e a quali-quantitativa) pode adotar diferentes estratégias como: a) a **etnografia**, que se refere a uma descrição científica social de um povo e da base cultural de sua consciência de unidade enquanto povo. É atórica, dado que se preocupa exclusivamente com a descrição (DENZIN; LINCOLN, 2006); b) o **estudo de caso**, utilizado quando se quer compreender uma situação em profundidade. É essencialmente descritivo de um fenômeno bem delimitado e é indicado quando se deseja compreender um processo social que ocorre em determinado contexto (GODOY, 2006); c) **pesquisa-ação** que é considerada como uma busca de solução coletiva a determinada situação-problema dentro de um processo de mudança planejada. São contemplados nesta estratégia o processo de pesquisa e de intervenção (ação), os quais emergem da participação efetiva dos atores envolvidos e do pesquisador. A pesquisa ação diferencia-se da (d) **pesquisa participante**, a qual é associada à transformação social, uma vez que envolve aspectos como análise de problemas sociais a partir da comunidade e orientação para ação coletiva (MACKE, 2006); e) a **grounded theory** ou teoria fundamentada em dados, sistematicamente analisados e coletados. Para a grounded theory, os dados revelam o comportamento dos indivíduos em face de situações específicas e são reconstruções da experiência. Cabe ao pesquisador, portanto, em conjunto com os sujeitos, recontar e explicar a experiência por meio de uma teoria de alto poder explicativo (STRAUSS, CORBIN, 2008); f) a **fenomenologia**, que é um método orientado para os significados da existência humana, incluindo seus sentimentos e suas emoções (VAN MANEN, 1990). De acordo com Silva (2006), a fenomenologia nos estudos organizacionais é um método que pode ser utilizado para compreender o mundo como vivido pelas pessoas, como forma de elucidar aspectos da natureza da experiência vivida. g) **análise documental**, realizada a partir de documentos e que geralmente está associada à análise de conteúdo (BARDIN, 2002).

Não foi realizada distinção entre estudos de casos múltiplos e análise comparativa de casos, conforme conceitua Yin (2001), dado que os trabalhos não costumam realizar esta distinção e consideram os estudos de casos de mais de um caso como multicaseos. Portanto, pesquisas com mais de um caso foram categorizadas como multicaseos.

Os estudos de casos foram divididos em tipos de estudos: descritivo e exploratório (YIN, 2001). Também foram consideradas as técnicas de coleta de dados: entrevistas estruturadas ou não, questionário, observação, análise documental, grupo de foco. A classificação em estratégias de pesquisa e as técnicas de coleta de dados foi realizada em acordo com as nomenclaturas explicitadas pelos autores dos artigos analisados. A categoria estratégia não identificada e a técnica não identificada foram criadas para alocar as pesquisas desprovidas de nomeação por parte dos autores.

4 A Pesquisa em Gestão Internacional do EnAnpad

Nos últimos dez anos (2001-2010) foram desenvolvidos 231 trabalhos em Gestão Internacional no EnAnpad. No período 2001-2006 o número de trabalhos cresceu constantemente a cada ano, seguidos de uma pequena redução em 2007, nova recuperação em 2008 e uma acentuada queda em 2010, o que não deve ser considerado como uma tendência.

Os trabalhos foram classificados por subtemas a partir do objeto de pesquisa. A partir destes pode-se observar que no primeiro ano quando a área de Gestão Internacional passou a ser considerada como um tema específico no EnAnpad, foram aceitos para publicação 26 artigos. Os principais temas abordados pelos autores foram: processos de internacionalização, os executivos expatriados, investimentos diretos no Brasil. Mas, sobretudo, foram desenvolvidos estudos sobre empresas exportadoras. Estes últimos envolviam trabalhos que enfocavam principalmente os obstáculos as exportações. Os demais estudos tinham como objeto a tomada de decisão, a estrutura organizacional da empresa internacionalizada, a gestão de pessoas, a cultura, fusões e aquisições, além dos ensaios teóricos, como apresenta o Quadro 2.

Nos anos seguintes novos temas somam-se aos do ano anterior. Principalmente a partir de 2007 aparecem com maior frequência trabalhos que tem como objetivo analisar processos de internacionalização de empresas tema de pesquisa que mais concentrou atenção dos pesquisadores na década.

Os trabalhos referentes ao comércio exterior, considerado como uma das primeiras etapas do processo de internacionalização, ainda são frequentes, mas observa-se que o número de trabalhos em processos de internacionalização, geralmente de natureza qualitativa, além de superiores em termos de número total ao longo dos anos, tendem a prevalecer nos estudos mais atuais. Os trabalhos categorizados como processos de internacionalização são aqueles que consistem em análises de etapas mais avançadas dos processos de internacionalização e geralmente constituem investimentos diretos com o exterior, ou são estudos de casos de empresas exportadoras realizados em profundidade que tem como objetivo explicar como ocorreu o processo. Portanto, os *surveys* relativos à identificação do perfil, grau, obstáculos a exportação são categorizados como comércio exterior. Observa-se pelo Quadro 2, que o número de artigos relativos ao comércio exterior diminuem de importância, enquanto os de processos de internacionalização tornam-se mais frequentes.

Já os estudos sobre subsidiárias surgem com maior frequência a partir de 2005. As pesquisas exploram as relações entre matrizes e subsidiárias, principalmente por meio de “surveys” com multinacionais instaladas no Brasil.

Na primeira metade da década foram publicados diversos artigos sobre executivos expatriados e fusões e aquisições. Observa-se aqui que, dada a conotação do tema, estes artigos utilizam métodos e técnicas de pesquisa não tão frequentes na área de gestão internacional como etnografia e análise do discurso.

Grande destaque na primeira metade da década tiveram os estudos sobre diferenças culturais, valores, mas na segunda metade da década aparecem com menor frequência, desaparecendo totalmente após 2008.

Com menor frequência que os demais temas descritos, mas não de menor importância, estão os temas de geração e transferência de conhecimento e a gestão de pessoas em empresas internacionalizadas.

Quadro 2 – Temas dos estudos em gestão internacional no EnAnpad

Tema /Nº Artigos	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Total	%
Ambiente Externo	-	-	-	-	1	-	1	1	-	-	03	1,30
Comércio Exterior ⁽ⁱ⁾	1	-	4	8	5	5	5	6	4	2	40	17,32
Conhecimento ^(iv)	1	1	-	-	-	3	-	1	1	1	08	3,46
Controle	-	2	-	-	-	1	-	-	-	-	03	1,30
Cultura	1	3	2	2	-	2	1	-	-	-	11	4,76
Distância Psíquica	-	1	-	1	1	-	-	-	2	-	05	2,16
Estudos de Gestão Internacional ^(vi)	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	01	0,43
Ética nos negócios Internacionais	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	01	0,43
Estrutura Organiz.	-	2	-	1	-	-	-	-	-	-	03	1,30
Executivos Expatriados	-	1	2	4	2	1	-	1	-	1	12	5,19
Fusões e Aquisições	1	1	3	2	1	3	-	-	1	-	12	5,19
Gestão de Pessoas	1	-	-	1	-	-	1	1	-	-	04	1,73
Grau de Internacionalização	-	-	-	-	1	-	1	-	-	1	03	1,30
IED ⁽ⁱⁱ⁾ no Brasil	-	-	1	2	1	2	-	2	1	-	09	3,90
Joint-ventures	-	1	1	-	1	-	-	-	1	-	04	1,73
Marketing	-	-	-	-	1	-	1	1	-	-	03	1,30
Operações	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	01	0,43
Processos de Internacionalização ^(vii)	4	3	5	3	2	8	11	7	13	10	64	27,71
Redes Inter-organizacionais ^(v)	-	1	2	-	2	1	-	2	2	-	10	2,31
Subsidiárias de MN ⁽ⁱⁱⁱ⁾	-	-	1	1	4	-	1	3	2	1	13	5,63
Teorias de Internacionalização	1	1	-	1	3	1	3	3	2	2	18	7,80
Tomada de Decisão	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	02	0,87
Total	10	17	22	26	26	27	25	30	30	18	231	100

(i) Inclui trabalhos que envolvem consórcios de exportação, obstáculos a exportação, performance exportadora.

(ii) Investimento Direito Externo

(iii) Multinacionais

(iv) Envolve transferência, compartilhamento de conhecimento. Com exceção dos casos que envolvem subsidiárias.

(v) Inclui formação de Alianças Estratégicas.

(vi) Pesquisa bibliométrica

(vii) Inclui os estudos que tem como objetivo analisar/descrever o processo de internacionalização, mesmo que de empresas exportadoras.

Fonte: Anpad

Observa-se que os estudos ainda enfocam pouco os processos organizacionais (poder, liderança, descentralização, centralização, controle), o que denota o quanto a gestão internacional ainda é um tema pouco explorado. Os artigos classificados como processos de internacionalização tem como objetivo, na grande maioria, explicar como ocorreu o processo sem um enfoque específico. Nestes artigos, na maior parte dos casos, o enfoque é dado pelos casos analisados.

Quanto ao número de autores por artigo, observou-se um predomínio do número de dois autores, conforme apresenta o quadro 3. O total de pesquisadores por ano aumentou ao longo da década. Enquanto em 2001 somente vinte pesquisadores participaram com publicações no evento estudado, este número aumentou para aproximadamente 50 em 2004. Entre 2004 e 2008 o número de pesquisadores manteve-se entre 50 e 60 pesquisadores, quando em 2009 elevou-se

para aproximadamente 70 e, em 2010, retornou para uma média de 50 pesquisadores, dado o menor número de artigos apresentados em relação aos anos anteriores como mostra o Quadro 1.

Quadro 3 - Número de autores, por artigo, tema de gestão internacional do EnAnpad, 2001-2010.

Ano	Número de autores					
	1	2	3	4	5	6
2001	2	6	2	0	0	0
2002	1	10	3	3	0	0
2003	6	15	1	1	0	0
2004	8	13	5	1	0	0
2005	3	15	6	1	0	0
2006	5	10	9	2	0	0
2007	6	11	5	0	0	0
2008	6	17	3	4	0	0
2009	4	11	11	3	0	1
2010	1	7	5	3	1	1
Total	43	117	50	18	1	2

Fonte: Anpad

Constatou-se pelos dados do Quadro 4 que existe uma maior frequência dos estudos qualitativos sobre os estudos quantitativos ou ensaios teóricos e quali/quali.

Quadro 4 - Tipo de pesquisa dos artigos de gestão internacional do EnAnpad, 2001-2010.

	Ensaio teórico	Quantitativas	Qualitativas	Quanti/Quali	TOTAL
2001	2	1	7	-	10
2002	4	4	9	-	17
2003	3	3	12	4	22
2004	8	4	11	1	26
2005	8	8	10	-	26
2006	6	9	11	1	27
2007	3	8	14	-	25
2008	7	10	11	2	30
2009	4	13	13	-	30
2010	2	4	12	-	18
Total	47	64	110	8	231
%	20,35%	27,70%	47,61%	3,46%	

Fonte: Anpad

Nos últimos anos da série pode-se observar que passou a existir uma preocupação com o desenvolvimento teórico no sentido de construir categorias de análise, hipóteses de pesquisa e proposições a serem validadas em pesquisas posteriores. Adiciona-se a busca por compatibilizar teorias que possuem bases epistemológicas distintas, como é o caso da teoria comportamental e da teoria eclética. Enquanto no início da década os ensaios teóricos enfocam mais revisões analíticas como as desenvolvidas por Hilal e Hemais (2001), e muitos estudos exploratórios, na segunda metade da década surgem estudos como Child e Rodrigues (2005) que buscam mostrar a necessidade de construção de novas teorias para explicar a internacionalização de empresas de

países emergentes; estudos como os de Honório e Rodrigues (2005), Machado e Bonfadini (2008), Dib (2008), Kovacs e Oliveira (2008), Figueiredo (2008), Mais e Amal (2009), que desenvolvem proposta de pesquisas, com apresentação de proposições a serem validadas em estudos posteriores. Estudos como os de Carneiro e Rocha (2008), por exemplo, indicam que há uma busca pelo desenvolvimento de mais estudos quantitativos confirmatórios, no sentido que a teoria é trabalhada para que sejam extraídas hipóteses de pesquisa.

Ressalta-se também um número maior de estudos quantitativos apresentados em 2008 e 2009 em relação aos anos anteriores. Não se pode afirmar que isto se constitui uma tendência, dado que em 2010, o número de artigos quantitativos volta a cair. Mas, uma análise dos conteúdos dos artigos quantitativos apresentados revela que constituem basicamente em *surveys* que tem como objetivo identificar o perfil e testar hipóteses com diferentes universos de pesquisa: empresas exportadoras cearenses (FORTE; MARINHO; OLIVEIRA, 2008); empresas exportadoras mineiras (MOURA; HONÓRIO, 2009); pequenas empresas de software (BOEHE, 2008; DIB; ROCHA, 2008); subsidiárias de empresas multinacionais (ROCHA; TERRA, 2008; OGASAVARA, 2008; BORINI *et al*, 2008; BORINI *et al*, 2008b; OGASAVARA, 2009; ROCHA *et al*, 2009; BORINI *et al*, 2009; OLIVEIRA JR; BORINI, 2010;); pequenas e médias empresas exportadoras do Brasil (MACHADO *et al*, 2009; FLORIANI; FLEURY, 2010); grandes empresas exportadoras de manufatura do Brasil (CARNEIRO; ROCHA, 2008); empresas estrangeiras que participam de leilões de exploração de petróleo no Brasil (COSTA; LOPES, 2008); multinacionais brasileiras (OLIVEIRA JR.; BORINI, 2009), empresas que realizam investimento direto no Brasil (PEREIRA *et al*, 2009); médias e grandes empresas exportadoras brasileiras (BOEHE; CRUZ, 2009; FIGUEIREDO; ROCHA; SILVA, 2009); multinacionais do Brasil, Chile e México (AMAL; TOMIO, 2009); executivos expatriados (SOUSA *et al*, 2010).

Rodrigues e Carrieri (2001) ao identificarem os métodos utilizados nas pesquisas em estudos organizacionais no Brasil perceberam que, para aquela temática, os trabalhos quantitativos tornaram-se mais frequentes a partir de 1996, apesar da maior tradição dos estudos qualitativos no Brasil.

O ideal é que diferentes problemas sejam investigados de uma maneira complementar, a partir de visões qualitativas e quantitativas. Segundo Vieira (2004), mesmo que não sejam desenvolvidos pelo mesmo pesquisador, “a utilização de métodos diferentes sobre os mesmos problemas pode contribuir para enriquecer sobremaneira o conhecimento sobre administração e as organizações” (p. 16).

Observou-se que nos estudos de gestão internacional, os métodos qualitativos (e quali/quantitativo), que utilizam estudos de caso, sobrepõem-se aos ensaios teóricos, o que sugere uma perspectiva mais pragmática dos trabalhos desenvolvidos. Os trabalhos qualitativos utilizam, na maioria dos casos, a estratégia de pesquisa de multicase, com entrevistas semi-estruturadas, configurando estudos exploratórios. Isto denota que os objetos de estudo ainda são pouco conhecidos (o que é reforçado pela quantidade de *survey* que foram realizados nos últimos anos). Os estudos exploratórios são utilizados com o objetivo de oferecer uma visão aproximada, preliminar, sobre um determinado fenômeno. Faz-se necessário observar, em pesquisas posteriores, se ocorre uma investigação mais profunda destes estudos, dado que os estudos exploratórios constituem-se na primeira fase de uma investigação.

Quadro 5 - Estratégias de pesquisa dos estudos qualitativos dos artigos em gestão internacional do EnANPAD, 2001-2010.

Estratégias	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Estudo de Caso	1	7	8	6	6	6	5	5	5	1
Multicasos	5	1	7	7	5	6	9	9	8	10
Etnográfica	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Documental	-	1	1	-	-	-	2	-	-	-

Fonte: Anpad

Outras estratégias de pesquisa não foram identificadas, além de um estudo etnográfico e quatro pesquisas que utilizaram análise documental, o que constitui um número muito pequeno em relação ao total de estudos. Um percentual reduzido da pesquisa-ação e da pesquisa participante também foi obtido por Godoi e Balsini (2006). Segundo as autoras, o processo de imersão do pesquisador “parece ter sido abolido na fugacidade e efemeridade da designação estudos de caso” (p. 104).

Quadro 6 – Tipos de estudos de caso nos estudos qualitativos

Tipos de Estudos de Caso	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Exploratório	3	2	6	6	4	10	6	8	9	7
Descritivo	1	0	2	4	4	2	5	4	5	1
Exploratório-Descritivo			1	1	2					
Não identificado	2	5	1	1	2	-	-	2		1

Fonte: Anpad

Quanto às técnicas de pesquisa utilizadas na pesquisa qualitativa pode-se verificar que a maioria das pesquisas qualitativas utiliza a entrevista como técnica de coleta de dados primários. Mas, em várias pesquisas, as entrevistas são complementadas pela observação e por análise documental. Corroborando o estudo de Godoi e Balsini (2006), os trabalhos que utilizam várias técnicas “quase invariavelmente não apresentam os dados e resultados originados pelas técnicas” (p.106), o que impede tratar-se de triangulação. A observação enquanto técnica utilizada isoladamente não foi verificada nesses dez anos de pesquisas, assim com nenhum estudo utilizou *focus group*.

Quadro 7 - Técnicas de pesquisa utilizadas pelos estudos qualitativos

Técnicas de Pesquisa	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	
Entrevista		2	2	5	6	3	4	3	2	2	3
Entrevista e Observação											
Entrevista e Análise Documental		3	3	3	3	6	5	5	6	9	8
Entrevista, Observação e Análise Documental		-	1	1	1	-	-	1	4	1	-
Entrevista, Questionário e Análise Documental		-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Entrevista e Questionário		-	-	5	1	-	-	-	-	-	-
Questionário		1	-	-	1	1	1	-	-	-	-
Análise Documental		1	1	1	1	-	-	2	-	-	-
Triangulação		-	-	-	-	-	1	4	1	-	-
Técnica não identificada		-	-	1	-	1	-	-	-	-	-

Fonte: Anpad

Ressalta-se que, enquanto os artigos apresentam como os dados foram coletados, a mesma ênfase não é oferecida à descrição da análise dos dados.

A análise de dados geralmente é omitida ou é apresentada por meio de descrições genéricas. No ano de 2001, somente um trabalho citou como desenvolveu sua análise de dados, mas o fez através de uma expressão genérica: “foi utilizado um leque de técnicas apresentadas por Miles e Huberman (1994) que inclui memórias, sumários e displays [...]”.

Foram citados poucos casos de análise de conteúdo e *grounded theory*. Dentre algumas pesquisas que se destacam na análise de dados, está a de Amatucci e Bernardes (2008), que ao estudar casos do setor automotivo brasileiro, utilizaram a *grounded theory*, com auxílio do software Atlas-ti. Kovacs e outros (2009) desenvolveram um estudo longitudinal, do tipo multi-casos, os quais foram analisados a partir da teoria de Layder (1993, *apud* KOVACS *et al*, 2009) – que combina a teorização hipotético-dedutivo com a *grounded theory* e é conhecida como a Teoria Adaptativa. Esta teoria, segundo os autores, não pode ser considerada nem com positivista nem como interpretativista, mas como uma “combinação prudente de um moderado objetivismo com subjetivismo”. No ano seguinte, Kovacs e outros (2010; 2010b) apresentam uma proposição de *framework* para análise de processos de internacionalização a partir da teoria adaptativa e com utilização do software Atlas-ti para análise de dados. Menezes (2008) analisou a prática social baseada no discurso de executivos expatriados e utilizou o método de análise crítica do discurso. Houve um caso de utilização de observação participante, método utilizado por Scumparin *et al* (2008).

Considerações Finais

Constata-se pelos resultados apresentados que a Gestão Internacional enquanto área de pesquisa ainda encontra-se em formação. Não se observa a replicação de estudos já realizados, e a aplicação de modelos já experimentados por outros autores ainda é incipiente. Observa-se que nos últimos dois anos busca-se o desenvolvimento destes modelos, o que, possivelmente, fará com que nos próximos cinco anos os estudos posteriores apresentem maior profundidade e maior densidade, o que facilitaria a criação de linhas paradigmáticas e tradição na área, como indicaram Rodrigues e Carrieri (2001) no que concerne aos estudos organizacionais brasileiros.

Verificou um maior número de estudos qualitativos realizados. Este tipo de pesquisa torna-se importante para que se conheça em profundidade a realidade dos processos de internacionalização do Brasil. Mas, o trabalho qualitativo também apresenta muitos desafios, e através dele se manifestam trabalhos mal feitos e bem feitos. Minayo e Sanches (1993), ao comentar os trabalhos qualitativos mal feitos, citam o que Bourdieu (1972) denominou de ilusão da transparência, como referência àqueles pesquisadores que repetem o que ouvem e vêem no trabalho de campo. É o uso superficial e pobre do método qualitativo. As autoras citam também Granger (1982), que explica que o “verdadeiro método qualitativo descreve, compreende e explica, trabalhando exatamente nesta ordem” (p. 246). Vieira (2004) também adverte que muitas das críticas feitas aos estudos qualitativos são procedentes, o que não decorre do método em si, mas do seu uso inadequado. Estudos de casos, baseados em entrevistas e que não explicam claramente as técnicas de coleta e análise de dados, assim como a relevância da escolha do caso, não podem ser admitidos. Como lembra Triviños (1987), a escolha intencional do caso justifica-se quando este se constitui em um *revelatory case*. Portanto, as contribuições do caso para o desenvolvimento teórico dos estudos em gestão internacional devem sempre ser ressaltados.

Por outro lado, conforme aponta Minayo e Sanches (1993), os procedimentos inferenciais estatísticos são específicos para determinados desenhos de estudo, mas também não se deve

cometer abusos na utilização de tais procedimentos e sim reconhecer as limitações impostas pelos pressupostos os quais se assentam, que não permitem que se extrapole as suas aplicações, o que pode colocar sob suspeita os resultados das análises desenvolvidas. Assim, as autoras advertem para o cuidado com os maus usuários da estatística.

Contudo, Vieira (2004) mostra que a utilização de múltiplos métodos de pesquisa e investigação na análise dos fenômenos administrativos e organizacionais pode abrir novos horizontes para sua compreensão. Portanto, tanto os estudos quantitativos quanto os estudos qualitativos fazem-se necessários.

Há que se considerar também que não se pode incorrer na fixação do pesquisador em determinado método, o que acaba o conduzindo para problemas específicos, que estejam de acordo com o método; e, portanto, os pesquisadores devem desenvolver habilidades de alto padrão nos dois métodos (VIEIRA, 2004). Esta correlação entre o pesquisador e o método utilizado de pesquisa pode ser explorado em estudos posteriores.

Avanços a esta pesquisa podem ser realizados também no sentido de verificar se a literatura estrangeira tem espaço como elemento formador de consenso e tradição na área, ou os estudos já realizados são considerados em trabalhos futuros e passam a constituir-se em referência para o desenvolvimento de pesquisas direcionadas ao contexto brasileiro, conforme desenvolveram Vergara e Pinto (2001). Conferências realizadas indicam que a temática de Gestão Internacional busca desenvolver modelos que expliquem a realidade dos países emergentes, mas ainda encontra-se em processo incipiente. Conforme indicaram Rodrigues e Carrieri (2001, p.98) “aparentemente os autores brasileiros não se sentem obrigados a referir-se a trabalhos prévios na forma como é exigido por periódicos americanos e britânicos [...] A investigação de artigos publicados no país não revela uma detalhada revisão bibliográfica, conforme encontramos em renomados periódicos americanos e britânicos [...]”. Assim, [...] os brasileiros, tradicionalmente, confiam na literatura clássica ou no trabalho pioneiro e, em vez de a teoria ser elaborada com base em vários trabalhos já feitos em determinado tema, é, de fato, extraída de apenas um ou dois autores com mais tradição na área. Dessa forma, “a função da teoria passa a ser a de ilustrar um ponto da realidade, mais do que servir de ponto de partida para a construção de determinado argumento; portanto é rara a contestação sistemática, ou seja aquela fundamentada em argumentos opostos” (p.98). Essas são suposições ainda a serem verificadas em trabalhos posteriores para os trabalhos de gestão internacional publicados no EnAnpad.

Como indica Guerreiro Ramos (1983) o Brasil teve que adotar os modelos institucionais dominantes no mundo, para a obtenção dos requisitos essenciais para prosseguir em sua evolução. A mundialização trouxe como consequência a imitação daquilo que é estrangeiro por parte dos países marginais do capitalismo. Isto é motivo de preocupação pelos interessados em formar uma administração mais contextualizada e, talvez, menos universal, advertem Vergara e Pinto (2001).

Referências

- AMATUCCI, M; BERNARDES, C. Impacto do Desenvolvimento de Produtos sobre a estratégia da subsidiária: o caso do setor automotivo brasileiro. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 32, 2008, Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro, 2008.
- ANPAD - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO. Disponível em: www.anpad.org.br. Acesso em 20.02.2011.
- BALLASIANO, M. Estudos Confirmatórios e Exploratórios em Administração. In: Botelho, D.; ZOUAIN, D. *Pesquisa Quantitativa em Administração*. São Paulo: Atlas, 2006.
- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2002.

- BOEHE, D. The Propensity to Export of Software SMEs. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 32, 2008, Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro, 2008.
- BORINI, F. M.; FLEURY, M. FLEURY, A.; OLIVEIRA JR, M Uma Análise das Subsidiárias Brasileiras no Exterior por meio da Perspectiva do Determinismo Ambiental: Os impactos da localização em países da OCDE e das estratégias de regionalização. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 32, 2008, Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro, 2008.
- _____. The relevance of Subsidiary initiative for late-movers: an analysis of the Brazilian Multinationals. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 32, 2008, Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro, 2008b.
- BRYMAN, A. *Quantity and Quality in Social Research*. London: Routledge, 1992.
- CALDAS, M.; ONKEN, M.; TINOCO, T. Is Business Ethics research ethnocentric? An analysis of the extent of internationalization of the research published in top Business Ethics Journals from 1991-2002. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 29, 2008, Brasília. *Anais*. Brasília, 2005.
- CARNEIRO, J E ROCHA, A. Modeling the Economic Domain of the Export Performance Construct. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 32, 2008, Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro, 2008.
- CHILD, J.; RODRIGUES, S. B. The internationalization of Chinese Firms: a need for theoretical elaboration. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 29, 2008, Brasília. *Anais*. Brasília, 2005.
- COSTA, A.; LOPES, F. Participação de Empresas Estrangeiras e Consórcios em Leilões de Blocos Exploratórios de Petróleo e Gás no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 32, 2008, Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro, 2008.
- COUTINHO, L.; HIRATUKA, C; SABATINI, R. O investimento direto no exterior como alavanca dinamizadora da economia brasileira. In: BARROS, O; GIAMBIAGI, F. (org.) *Brasil Globalizado: o Brasil em um mundo surpreendente*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- CYRINO, A; OLIVEIRA JÚNIOR, M. Global Players Research Investigation on the Internationalization Process of Companies in Brazil. Belo Horizonte: Fundação Dom Cabral. *Caderno de Idéias*, CI0224, 2002.
- DENZIN, N.; LINCOLN, Y. *O Planejamento da Pesquisa Qualitativa: Teorias e Abodagens*. 2ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- DIB, L. A. Caracterizando o Processo de Internacionalização Born Global: Discussão sobre a Conceituação Empírica do Fenômeno e Hipóteses de Pesquisa. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 32, 2008, Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro, 2008.
- DIB, L. A.; ROCHA, A. Internacionalização Precoce versus Internacionalização Gradual: um Estudo sobre Born Globals na Indústria Brasileira de Software. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 32, 2008, Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro, 2008.

- IEDI. O investimento estrangeiro na economia brasileira e o investimento de empresas brasileiras no exterior. *Publicações IEDI*, 2003. Disponível em: www.iedi.org.br. Acesso em 10.09.2009.
- FIGUEIREDO, O. H. Distância Psíquica e Distância Cultural: Uma Análise do Domínio Conceitual dos Construtos. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 32, 2008, Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro, 2008.
- FLORIANI, D.; FLEURY, M. T. O Efeito do Grau de Internacionalização no Desempenho Financeiro da PME Brasileira: O Papel da Competência Organizacional como Mediadora. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 34, 2010, Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro, 2010.
- FORTE, S.; MARINHO, A.; OLIVEIRA, O. Strategy and Performance: a study on the internationalization of the Major Brazilian Cashew-Nut Exporting Companies. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 32, 2008, Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro, 2008.
- GODOI, C. K.; BALSINI, C. P. A pesquisa qualitativa nos estudos organizacionais brasileiros: uma análise bibliométrica. In: GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, A. B.(org.) *Pesquisa Qualitativa em Estudos Organizacionais: paradigmas, estratégias e Métodos*. SP: Saraiva, 2006.
- BARRETO, A. ROCHA, A. A Expansão das fronteiras: Brasileiros no exterior. In. ROCHA, A. (org) *As novas fronteiras: a multinacionalização das empresas brasileiras*. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.
- GODOY, A. Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*, v. 35, n.3, P. 20-29, jun. 1995.
- GODOY, A. Estudo de caso qualitativo. In: GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, A. B.(org.) *Pesquisa Qualitativa em Estudos Organizacionais: paradigmas, estratégias e Métodos*. São Paulo: Saraiva, 2006.
- HILAL, A; HEMAIS, C. A. Da Escola de Uppsala a Escola Nórdica de negócios Internacionais: uma revisão analítica. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 30, 2001, Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro, 2001.
- HONÓRIO, L; RODRIGUES, S. B. Integrando Fatores Relacionais e Estratégicos em estudos sobre internacionalização da Firma: uma Proposta de Pesquisa. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 29, 2008, Brasília. *Anais*. Brasília, 2005.
- IGLESIAS, R. M.; VEIGA, P. Promoção de exportações via internacionalização das firmas de capital brasileiro. In: PINHEIRO, A. C.; MARKWALD, R.; PEREIRA, L. V. (org.) *O desafio das exportações*. Rio de Janeiro: BNDES, 2002.
- KOVACS, E. P.; OLIVEIRA, B. R. Imbricamento entre os Conceitos de Estratégia e Teorias de Internacionalização: proposição de um framework sobre o processo de formação de estratégias internacionais. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 32, 2008, Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro, 2008.
- KOVACS, E. P.; MORAES, W; OLIVEIRA, B. R. Lobos ou Cordeirinhos? A influência dos agentes externos ao longo da trajetória de Internacionalização de Empresas Nordestinas. **Anais do XXXIII Enanpad**. São Paulo, 2009.
- KOVACS, E. P.; MORAES, W. F. A.; OLIVEIRA, B. R. O Processo de Internacionalização de Empresas Brasileiras: proposição de um framework. In: ENCONTRO NACIONAL DA

- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 32, 2010, Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro, 2010.
- KOVACS, E. P.; MORAES, W. F. A.; OLIVEIRA, B. R. Amigos na Praça ou Dinheiro no Bolso? A dinâmica de desenvolvimento e a influência de recursos intangíveis e tangíveis em processos de internacionalização In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 34, 2010, Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro, 2010b.
- MACHADO, M. A.; BONFADINI, G. O O Construto da Distância Psíquica como Fator Moderador da Orientação para Mercado Externo e da Performance Exportadora: uma proposta de pesquisa. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 32, 2008, Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro, 2008.
- MACKE, J. A pesquisa-ação como estratégia de pesquisa participativa. In: GODOI, C. K; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, A. B.(org.) *Pesquisa Qualitativa em Estudos Organizacionais: paradigmas, estratégias e Métodos*. SP: Saraiva, 2006.
- MAIS, I.; AMAL, O. Instituições e Internacionalização de Empresas: proposição de um modelo. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 33, 2009, São Paulo. *Anais*. São Paulo, 2009.
- MENEZES, R. S. Estratégia de Internacionalização – uma análise da prática social baseada no discurso de executivos expatriados. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 32, 2008, Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro, 2008.
- MINAYO M.C; SANCHES O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? *Caderno de Saúde Pública*, v. 9, n. 3, p. 239-262, 1993.
- MILES, M.; HUBERMAN, A. *Qualitative data analysis: a source book of new methods*. Califórnia: Sage, 1984.
- MIURA, I. *O processo de internacionalização da Universidade de São Paulo: um estudo em três áreas do conhecimento*. Tese de Livre Docência. FEA: Universidade de São Paulo, 2006.
- OGASAVARA, M. H. Profitability of Japanese Companies in Brazil: The Role of Firms' Local and International Experiential Knowledge and Subsequent Investment Decision. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 32, 2008, Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro, 2008.
- OGASAVARA, M. H.; MASIERO, G. Reviewing Recent Developments on Research of Internationalization of Brazilian Firms. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 33, 2009, São Paulo. *Anais*. São Paulo, 2009.
- OLIVEIRA JR, M.; BORINI, F. Subsidiaries of Brazilian Multinational Corporations: How manage them? In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 34, 2010, Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro, 2010.
- PEREIRA, 2008. Desempenho da Excelência. *Conjuntura Econômica*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, setembro, 2008.
- RAMOS, G. *A Redução Sociológica*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1996.
- RAMOS, G. *A Administração e o Contexto Brasileiro*. Rio de Janeiro: FGV, 1983.
- ROCHA, A. Por que as empresas brasileiras não se internacionalizam? In ROCHA, A. (org) *As novas fronteiras: a multinacionalização das empresas brasileiras*. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

- ROCHA, T; TERRA, J. C. A transferência de conhecimento em Marketing em Multinacionais: um estudo em subsidiárias Brasileiras. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 32, 2008, Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro, 2008.
- RODRIGUES; S. B.; CARRIERI, A. A Tradição Anglo-Saxônica nos Estudos Organizacionais Brasileiros. *Revista de Administração de Empresas – RAC*, Edição Especial, 2001, p. 81-102.
- SAUVANT, K. O investimento direto estrangeiro dos BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China) no exterior In: Almeida, A. (org) *Internacionalização de empresas brasileiras: perspectivas e riscos*. São Paulo: Elsevier, 2007.
- SCUMPARIN, D; CORREA, D. ; SACOMAMO NETO, M; GIULIANI, A. C. A Gestão de Pessoas no modelo de Gestão de Serviços globalmente Integrada: o caso de uma Multinacional de TI. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 32, 2008, Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro, 2008.
- SILVA, A. A Fenomenologia como método de pesquisa em estudos organizacionais. In GODOI, C. K; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, A. B.(org) *Pesquisa Qualitativa em Estudos Organizacionais: paradigmas, estratégias e Métodos*. SP: Saraiva, 2006.
- SOUSA, A.; CAIXETA, R. VALADÃO JR, V.; OLIVEIRA, M.; MORIGUCHI, S. Gestores Brasileiros que Trabalham no Exterior: um estudo baseado nas lições aprendidas por executivos globais. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 34, 2010, Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro, 2010.
- SOUZA, E; FLEURY, M.T. Estratégias e Competências para a Internacionalização de Instituições de Ensino Superior no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 33, 2009, São Paulo. *Anais*. São Paulo, 2009.
- STRAUSS, A. CORBIN, J. *Pesquisa Qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada*. Porto Alegre: ARTMED, 2008.
- TANURE, B. CYRINO, A. PENIDO, E. Estratégias de internacionalização: evidências e reflexões sobre as empresas brasileiras. In Fleury, A. Fleury, M. T. (org). *Internacionalização e os Países Emergentes*. São Paulo: Atlas, 2007.
- TAYLOR, S; BOGDA, R. *Introduction to Qualitative Research Methods: a guide book and resource*. New York: John Wiley & Sons, 1998.
- TRIVIÑOS, A. *Introdução a pesquisa em ciência sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.
- VAN MANEN, M. *Researching Lived Experience: Human Science for an Action Sensitive Pedagogy*. New York: State University of New York Press, 1990.
- VERGARA, S; PINTO, M. C. S. Referências Teóricas em Análise Organizacional: um Estudo das Nacionalidades dos Autores Referenciados na Literatura Brasileira. *Revista de Administração Contemporânea*, Edição Especial, 2001, p. 103-121.
- YIN, R. *Estudo de Caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman, 2001.